

Conteúdo Pedagógico

Antropologia e Zoologia: Formas de animais

Os animais sugeridos nesse contexto por Rudolf Steiner se prestam particularmente bem a um estudo baseado nas considerações antropológicas que acabam de ser expostas. Ele menciona a sépia como exemplo de um “animal representativo da cabeça” e como exemplos de “animais representativos do tronco”, o camundongo, a corça, a ovelha e o cavalo.

A sépia é o ponto alto da formação da cabeça, nesse contexto podem ainda ser tratados outros animais como a concha e a estrela-do-mar. Podem ser mencionadas, nesse ambiente, polaridades que existem na área dos cefalópodes. Enquanto o ouriço do mar revela claramente uma afinidade com a esfera, a estrela-do-mar aparenta a forma irradiante estrelada. Tal diversidade não deveria prejudicar o enfoque do que é essencial para as crianças.

Para familiarizar os alunos com o meio ambiente em que vivem as sépias, poderia ser descrita uma viagem para o Sul, incluindo as paisagens e os homens que as habitam. Alfred Brehm escolheu, para introduzir os cefalópodes, o colorido local de uma feira de pescados na Itália. Sua descrição é viva, didática e constitui um bom exemplo. Contudo, experiências pessoais deveriam ser preferidas, para que a apresentação da matéria seja mais autêntica. Cada animal deveria ser descrito tão perfeitamente com relação ao seu aspecto exterior, ao seu comportamento e à sua maneira de de modo que uma quantidade de observações venha a justificar o termo “cefalópode” (animal em que a cabeça está próxima aos pés).

Em seguida, os animais em que predomina o tronco, são descritos com igual plasticidade. O grupo indicado por R. Steiner inclui apenas animais da nossa região, que as crianças já conhecem. Relatos orais de vivências com esses animais, narrações, imagens, exercícios de modelagem e composições podem facilmente ser integrados no ensino. No fim voltamos ao homem. Os alunos têm constatado as particularidades da sépia, do camundongo, etc., descobrindo que todo o calamar representa uma cabeça maravilhosa e altamente especializada. Viram também que os outros animais tem desenvolvido uma série de órgãos superiores e acabaram entendendo que tudo isso serve apenas para a conservação do indivíduos e das espécies. A existência dos animais é baseada na utilidade do seu organismo a serviço da sobrevivência. Essa descoberta produz o entusiasmo e a admiração com todas as maravilhas que as crianças têm encontrado nos exemplos do mundo animal.

Acrescenta-se a isto o enigma das particularidades do ser humano. Tudo que se pode imaginar como habilidades, os animais as possuem numa medida que transcende a do homem. O homem corre, pula, ouve, cheira ou trepa menos bem. Mas só ele possui uma capacidade singular: ele escapa ao constrangimento da mera utilidade, ele é capaz de fazer algo que não proporciona vantagens, que não está ligado a uma finalidade. Ele pode usar os membros, principalmente as mãos e os braços, para realizar algo bom ou belo. Ele pode ajudar por amor ao próximo, ele pode pintar ou fazer música apenas pelo belo, ele pode fazer uma oração em homenagem a alguém que mereça ser adorado. Graças aos seus membros, o homem se toma um ser livre.

É esse o ponto culminante dessa época. Ela pode constituir uma ajuda para toda a vida, mas em particular na situação em que se encontram as crianças nessa passagem do 10º ao 11º ano de vida.

Devido à importância capital dessa época do 4º ano e pelos enfoques novos trazidos por ela é que deveria ser amplamente debatida numa reunião com os pais.